



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

18. ENTREVISTAS

BELO HORIZONTE, MG, 20 DE NOVEMBRO

AOS JORNALISTAS MINEIROS, NO PALACIO
DA LIBERDADE.

O Presidente Castello Branco iniciou a entrevista com as seguintes palavras:

Senhores representantes da imprensa do Estado de Minas Gerais, desejo dar a esta entrevista um tom absolutamente simples e sem preocupações de invocar rodeios na resposta.

Pergunta — Qual o pensamento do Sr. Presidente a respeito das eleições e como interpreta os resultados até agora conhecidos?

Resposta — As eleições realizadas a 15 de novembro representam uma vitória esmagadora da Revolução brasileira de 31 de março de 1964, através da pujante ARENA. O mais é secundário. De vez em quando eu leio que essa eleição representa uma desaprovação à conduta dos revolucionários, numa rejeição do atual Governo. Isto só mais tarde é que poderá ser examinado. Mas não se esqueçam que todos aquêles — ou quase todos — que apresentam o resultado das eleições como uma reprovação ao Governo, enunciam uma ressalva de que apoiam o Marechal Costa e Silva, ressalva aliás muito oportuna e promissora para a política brasileira, pois o Marechal Costa e Silva foi da ARENA e é da ARENA. Foi eleito presidente da República pela ARENA e deseja governar o Brasil com a ARENA.

Eu desejo também interpretar as eleições de Minas Gerais. O resultado que aqui está sendo obtido é bem a ratificação dos rumos que a Revolução toma neste Estado. E a quem devemos isso? Devemos à alta direção da ARENA, cujo general em chefe,

o Deputado Guilherme Machado, se devotou de uma forma exemplar, na condução dos trabalhos preparatórios das eleições e que soube, de uma maneira muito elevada, fazer com que, em tôdas as «démarches» em tôdas as combinações, em tôdas as decisões, fixasse predominantemente os objetivos da ARENA. Outro fator é o Governador do Estado, Sr. Israel Pinheiro, que, entrando para a ARENA, identificou-se com seus objetivos, por êles trabalhou e tem trabalhado, sobretudo no que diz respeito à segurança de sua administração. A êstes dois mineiros devemos a vitória da ARENA em Minas Gerais e, conseqüentemente, da Revolução.

Sôbre a posse dos eleitos a 15 de novembro, eu estranho que ainda se pergunte alguma coisa sôbre a aplicação do calendário. Uma pergunta como esta ou é uma restrição, ou é uma desconfiança. Não há motivo para que se tenha restrições contra a conduta do Govêrno neste assunto, e muito menos uma desconfiança. O calendário tem sido executado corretamente e o nôvo Congresso será instalado na data marcada pela Constituição e a 15 de março de 1967 ainda, o nôvo Presidente da República estará empossado e inaugurará no Brasil uma nova era, uma nova fase da Revolução Brasileira. Sem dúvida, certamente, melhor do que esta que estamos vivendo.

Pergunta — Qual o Congresso que votará a nova Constituição, se o atual, se o futuro?

Resposta — É assunto que está sendo debatido com muito cuidado e que tem dado lugar às mais variadas consultas. E tenho a impressão de que a alta direção da ARENA começa a inclinar-se pela solução de entregar a apreciação da nova Carta da República ao atual Congresso. Esta minha informação não traz, absolutamente, o tom de uma decisão já tomada pela alta direção da ARENA.

Pergunta — Se a ARENA continuará como Partido Político por força da legislação atual, se novos partidos devem surgir?

Resposta — Os atuais podem transformar-se em novos partidos. Então a ARENA poderá transformar-se em nôvo partido. Num Partido vitorioso como foi a ARENA. Um Partido, que dominou as urnas no conjunto do Brasil, deixará então de se

transformar, de continuar num nôvo partido? Eu vejo observações, comentários, dizendo que haverá dispersão de elementos da ARENA e que tais elementos procurarão outros setores e fundarão outros Partidos. É possível. Mas eu vou tomar o exemplo que hoje é citado em um dos jornais da imprensa mineira. O Professor Carvalho Pinto deixará a ARENA. Ora, meus senhores, o Senador Carvalho Pinto foi convidado para ingressar na ARENA, aceitou o convite, entrou para esta organização política revolucionária livremente, identificou-se de uma maneira completa com os objetivos e com a conduta da ARENA. Trata-se de um grande brasileiro e de um eminente paulista que é um homem sério, um homem fiel aos seus compromissos. Então, êste exemplo trazido não tem cabimento. Não vamos admitir que um homem como Carvalho Pinto se aproveite apenas do nome da ARENA para depois deixá-la de lado, não se tornando fiel aos compromissos anteriores.

Pergunta — Qual a realização mais importante que o atual Govêrno deixa ao próximo Govêrno?

Resposta — É melhor caracterizarmos da fase atual da Revolução para a sua segunda fase. É difícil destacar o que já foi realizado. Os senhores se compulsassem os trabalhos elaborados pelos Ministérios e que têm servido de mensagem ao Congresso e aquilo que tem sido aprovado pelo Congresso Nacional, verificariam uma enorme legislação, moderna, com a qual o Brasil muda as suas estruturas administrativas e políticas.